

OS PONTOS CRUCIAIS DOS PRINCIPAIS ITENS DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR HOJE

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

A vida eterna

Leitura bíblica: Mt 7:13-14; 2Co 3:6; Ap 22:1-2

- I. O caminho da restauração do Senhor é o caminho da vida eterna, divina; temos de conhecer a essência intrínseca da vida na restauração do Senhor – Sl 16:11; Jr 21:8; Jo 1:4; 10:10b; 14:6; 1Co 15:45b:**
 - A. A essência intrínseca do Deus Triúno é a vida divina, eterna: Deus Pai é a fonte da vida (Jo 5:26), Deus Filho é a corporificação da vida (Jo 1:4), e Deus Espírito é o fluir da vida (Jo 4:14b; 7:38-39a).
 - B. A essência intrínseca da Nova Jerusalém é a vida divina, eterna: Deus Pai é a luz da vida (Ap 21:23; 22:5), Deus Filho é a árvore da vida (v. 2) e Deus Espírito é o rio da água da vida (v. 1).
 - C. Deus edifica a igreja para preparar a noiva de Cristo para a edificação da Nova Jerusalém pela vida divina, eterna, a vida de ressurreição: a vida que flui, transforma e edifica – Gn 2:22; Jo 19:34; Sl 36:8-9.
- II. A vida eterna, a vida do Deus Triúno, é dispensada ao homem tripartido para salvar os crentes subjetivamente nesta vida por meio da regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação – Rm 5:10b; 8:2, 10, 6, 11:**
 - A. Primeiro, essa vida era a vida divina no Espírito – Rm 8:2.
 - B. Segundo, ela se tornou a vida em nosso espírito por meio da regeneração – Rm 8:10.
 - C. Então, do nosso espírito ela satura a nossa mente para a transformação da nossa alma, à qual pertence a nossa mente e torna-se a vida em nossa alma – Rm 8:6.
 - D. Por fim, saturará o nosso corpo, resultando na transfiguração do nosso corpo, ou seja, a redenção do nosso corpo – Rm 8:11, 23; Fp 3:21.
- III. O único caminho para o viver diário do povo de Deus e para a comunhão deles com Deus e de uns com os outros é a vida divina fluindo na natureza divina – Ap 21:21b; 22:1-2; 1Jo 1:3:**
 - A. A rua da cidade santa é ouro puro, simbolizando a natureza divina e o rio da água da vida flui no meio da rua – Ap 21:21b; 22:1.
 - B. Onde a vida divina flui, ali está a natureza divina como o caminho santo pelo qual o povo de Deus anda; e onde está o caminho santo da natureza divina, ali a vida divina está fluindo – 2Pe 1:4; Jo 7:38-39a.
 - C. A rua que conecta o trono e que provém dele é uma “rua de comunhão”; a comunhão divina traz Deus para todo o Seu povo redimido a fim de levá-los de volta a Si mesmo como o trono deles para Sua administração dourada dentro deles – Ap 21:18b; 22:1-2; 21:21b; cf. Ez 1:22, 26; 1Rs 10:18.

- D. Quando andamos e nos movemos na natureza divina de Deus, somos levados à administração de Deus para desfrutar o fluir e o suprimento de vida – Ap 22:1-2.
- IV. Temos de viver segundo o princípio da árvore da vida, o princípio da dependência, não segundo o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal, o princípio da independência – Gn 2:9, 17; Rm 8:6:**
- A. Deus ser o nosso alimento, simbolizado pela árvore da vida, significa que temos de depender de Deus continuamente; a árvore do conhecimento indica independência.
- B. Conhecimento ou religião significa ser bom e fazer o bem, adorar a Deus ou trabalhar para Ele sem ter a presença viva de Deus – Jo 5:39-40; 15:5b.
- C. Aos olhos de Deus, o maior pecado é a independência; independência é um isolamento espiritual, desligando-nos da vida de Deus – Ef 4:18.
- D. Temos de aprender a depender do Senhor continuamente, vivendo constantemente em contato direto com Deus – 2Co 1:12; Hb 11:8; Mt 6:28; cf. 1Rs 7:17-19; Ct 8:5a; cf. 2Cr 16:12; Is 50:10-11.
- V. Em nosso serviço ao Senhor, devemos rejeitar o nosso entusiasmo natural, nossa força natural e capacidade natural; nosso serviço deve ser vida fluindo de nós como um ministério de vida aos outros – Jo 7:38; 2Co 3:6; 1Jo 5:16a:**
- A. Temos de ser fervorosos no espírito com o fogo da vida de Deus; não devemos servir com fogo estranho, que significa o entusiasmo natural que não foi tratado pela cruz e não está em ressurreição – Êx 3:2; Lc 12:49-50; Rm 12:11; Lv 10:1:
1. Fogo estranho no serviço sacerdotal, um pecado de presunção, causa morte perante Deus – Lv 9:24; 10:1-2.
 2. A oferta de fogo estranho deve ter sido relacionada a beber vinho; beber vinho significa o desfrute excessivo das coisas mundanas, naturais ou físicas, materiais – Lv 10:8-9.
 3. Quando os sacerdotes estão bêbados, eles perdem o discernimento de santidade e são incapazes de ensinar o povo de Deus – Lv 10:10-11.
- B. Nossa força e capacidade naturais têm de ser tratadas pela cruz a fim de se tornarem úteis em ressurreição para o nosso serviço ao Senhor – Fp 3:3:
1. Após ser posto de lado por Deus por quarenta anos, Moisés aprendeu a servir a Deus segundo a Sua direção e a confiar Nele – Êx 2:14-15; At 7:22-36; Hb 11:28.
 2. Após tornar-se um fracasso total, Pedro aprendeu a servir os irmãos pela fé e com humildade – Lc 22:32-33; Jo 18:15-18, 25-27; Mt 26:69-75; 1Pe 5:5-6.
- VI. No decreto da constituição do reino, Cristo revelou as duas maneiras possíveis de vida e obra do povo perante Deus – Mt 7:13-14, 21-27:**
- A. O caminho espaçoso que conduz à destruição é segundo o sistema mundano, satisfazendo os gostos naturais, para ganhar a multidão, manter uma carreira humana e ter sucesso no empreendimento humano – Mt 13:31-33; Ap 2:13, 20; 17:4-5.
- B. O caminho apertado que conduz à vida é segundo os regulamentos divinos, cumprindo os requerimentos espirituais para introduzir os eleitos de Deus e

- para sustentar o testemunho de Jesus Cristo, levando a cabo a economia de Deus para a edificação do Corpo de Cristo – Rm 1:9; Hb 11:5-6; Ap 1:1-2, 9-10.
- C. O caminho que conduz a uma recompensa viva em vida é o Caminho (At 9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:22): o caminho da verdade, o reto caminho, o caminho da justiça (2Pe 2:2, 15, 21), o caminho da paz (Lc 1:79; Rm 3:17), o caminho da salvação (At 16:17), o caminho de Deus (Mt 22:16; At 18:26) e o caminho do Senhor (Jo 1:23; At 18:25); é difamado como caminho de heresia (At 24:14).
- D. A maneira ordenada por Deus é ter um viver e fazer uma obra que são sempre estreitos e apertados, segundo o exemplo da vida e ministério indescritíveis do Senhor – Jo 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:6, 18:
1. Nós na restauração do Senhor devemos andar em nosso espírito; andar em espírito nos restringe, fazendo com que vivamos uma vida cristã normal e nos tornando vitais, crentes saudáveis – Rm 8:4; Gl 5:16, 22-23; 1Ts 5:16-18.
 2. O Senhor Jesus semeou a Si mesmo como uma semente de vida e caiu na terra como um grão de trigo a fim de que a vida Nele fosse liberada para gerar muitos grãos; temos de servi-Lo e flui-Lo dessa maneira – Mt 13:3; Jo 12:23-26; 10:11; 1Jo 3:16.
 3. A obra que o Senhor precisa para produzir e aumentar a igreja é o transbordar e o derramar da vida interior, não o esforço de atividades exteriores – Jo 7:37-39; 4:10, 14:
 - a. O que é importante com relação à nossa obra não é a quantidade, mas a qualidade; ouro, prata e pedras preciosas existem em baixa quantidade, mas são de alta qualidade, enquanto madeira, feno e palha existem em alta quantidade, mas são de baixa qualidade – 1Co 3:12-15:
 - 1) O ouro simboliza Deus em Sua natureza divina, a prata simboliza Cristo em Sua obra redentora e as pedras preciosas simbolizam o Espírito em Sua obra transformadora.
 - 2) A madeira significa a natureza humana, o feno significa o homem na carne e a palha significa a falta de vida.
 - b. Seremos julgados no tribunal de Cristo, não segundo a quantidade, mas segundo a qualidade da nossa obra, “de que tipo ela é” – 1Co 3:13.
 - c. “Pelo fato de Watchman Nee não estar interessado na obra exterior, o fruto de vida de seu ministério fluiu por toda a terra (...) Em toda a minha vida, ele é a única pessoa que conheço que prestou mais atenção à vida do que à obra” (Biografia de Watchman Nee – *O testemunho de um homem que viu a revelação divina nesta era*, por Witness Lee, p. 89).

Porções do ministério:

O DECRETO DA CONSTITUIÇÃO DO REINO PARA REGULAR A VIDA E A OBRA DO POVO DE DEUS

Nesta mensagem, queremos ter comunhão sobre a porta estreita e o caminho apertado. Em Mateus 7:13-14, o Senhor disse: “Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e espaço o caminho que conduz à destruição, e são muitos os que entram por ela; porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e são poucos os que a encontram”. O pensamento humano é que primeiro andamos pelo caminho e depois entramos pela porta. Mas o caminho divino é o caminho de Deus, é entrar pela porta e depois andar no caminho.

Essa palavra está no decreto da constituição do reino promulgado pelo Senhor e relatado em Mateus 5–7. Quase todos os mestres cristãos se referem a isso como o “sermão da montanha”. Mas eu não gosto da palavra *sermão*. O Senhor não era um professor, dando um sermão ou aula às pessoas. Ele é o Rei. O Novo Testamento começa com a apresentação do reino. Não é somente o reino de Deus, mas o reino dos céus.

Após um longo período de tempo no Antigo Testamento, através de trinta e nove livros, o Novo Testamento veio nos apresentar o primeiro item no coração de Deus. O primeiro item é o reino, não somente o reino de Deus, mas o reino dos céus. Infelizmente, muitos mestres cristãos não sabem discernir entre esses dois aspectos do reino. O primeiro aspecto do reino é o reino de Deus. Isso é um tanto genérico. Mas o segundo aspecto é o reino dos céus. Isso é negligenciado e quase esquecido pela maioria dos mestres cristãos. Se você lhes perguntar qual é a diferença entre o reino de Deus e o reino dos céus, eles dirão que são a mesma coisa. Mas se conhecer o livro de Mateus, você poderá ver que Mateus enfatiza ao máximo o aspecto do reino dos céus. *Reino dos céus* é uma expressão usada exclusivamente por Mateus, indicando que o reino dos céus é diferente do reino de Deus. Mateus menciona o reino de Deus somente quatro vezes (12:28; 19:24; 21:31, 43). Mas até o final, durante os vinte e oito capítulos de Mateus, o reino dos céus é mencionado repetidamente (ver nota 3^a em Mateus 5:3 na *Versão Restauração* para a definição de *reino dos céus*).

Os quatro Evangelhos nos apresentam um Salvador de quatro lados. Ele é um Salvador “quadrado”. A Nova Jerusalém não é redonda, mas quadrada (Ap 21:16), e o nosso Salvador também é “quadrado”. Se você for redondo, você é astuto. Todos temos de ser “quadrados” assim como o nosso Salvador. Até o universo tem quatro lados: norte, sul, leste e oeste. Cristo tem somente quatro lados. Em Mateus, Ele é o Rei; em Marcos, Ele é o Escravo; em Lucas, Ele é o Homem; e em João, Ele é Deus.

Mateus nos apresenta o primeiro aspecto de Cristo. Os capítulos de um a quatro de Mateus são uma introdução. Após essa introdução, veio o Rei. Ele foi à montanha e nos capítulos cinco a sete promulgou o decreto da constituição do reino que Ele iria estabelecer. Mateus 7:13-14 é uma pequena parte dessa constituição decretada pelo nosso Rei em Seu reino.

Alguns de nós podem querer saber porque estou compartilhando isso no nosso treinamento sobre grupos vitais. Temos de ver que o decreto da constituição do reino é totalmente uma questão de regular a vida e a obra do povo de Deus. Quando uso a palavra *vida*, quero dizer *viver*, e quando uso a palavra *obra*, quero dizer *trabalho*. Não estou me referindo somente a uma vida interior, mas ao nosso viver exterior, nosso viver diário. O viver e a obra do povo de Deus deve ser algo orgânico segundo os regulamentos divinos cumprindo os requisitos espirituais. Isso é plenamente revelado no decreto do nosso Rei na constituição do Seu reino.

SER REGULADOS SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DE VIDA PARA SER CRISTÃOS SAUDÁVEIS, NORMAIS E VITAIS

Nossos grupos vitais não são desarrumados ou descuidados. Temos de ser bem regulados. Se não formos bem regulados, nunca poderemos ser vivos e vitais. Se você perguntar a uma pessoa saudável porque ela é saudável, ela lhe dirá que é porque ela cuida dos princípios da vida. Uma pessoa saudável, por exemplo, não irá trabalhar à noite, mas durante o dia. George Muller disse que nem devemos viajar à noite. Ele disse que viajar durante o dia é saudável; mas viajar à noite não é saudável. Dormir à noite das 22h às 6h é muito saudável. Mas dormir durante o dia não é saudável. Esse é um princípio de vida.

Deus fez os céus e a terra e Ele também determinou a noite e o dia. A noite é muito importante, logo, veio primeiro. A tarde e a manhã são um dia em Gênesis 1 (v.5). Para sua saúde, a

noite é importante. Se você cuidar da sua noite com sabedoria, será saudável. Ainda há muitos empregos em nossa sociedade que exigem que as pessoas trabalhem durante a noite. Temos de agradecer às enfermeiras e aos policiais que trabalharam ontem à noite, sacrificando-se pelos outros. Mas, segundo o princípio ordenado por Deus, a noite é para dormirmos e o dia é para vivermos e trabalharmos.

Pessoas saudáveis lhe dirão que são reguladas segundo o princípio da vida. Cada um desses princípios nos regula. Se comermos muito rápido, sofreremos. Também não devemos comer muito devagar. Isso não é comer de maneira saudável. Comer de maneira saudável deve ser moderado, nem tão rápido, nem tão devagar, a fim de satisfazer a sensação interior do nosso corpo. Quando cuidamos dos princípios da vida na esfera humana, nos tornamos vitais fisicamente.

Estamos sendo treinados para ser vitais. Mas em nosso conceito, pensamos que ser vital é ser como Sansão. Sansão, no entanto, não era vital. Ele não viveu muito tempo. Ele até teve que cometer um tipo de suicídio ao se sacrificar a fim de matar outros (Jz 16:30). Por outro lado, Boaz era muito vital. Ele era uma pessoa normal. No último treinamento de verão mostramos que não podemos ver nada de vida em Juízes. Mas o livro de Rute, um livro de quatro capítulos, é um livro de vida. Creio que se esse livro fosse escrito hoje, o autor poderia ganhar um Prêmio Nobel. Ele é um curto romance cheio de vida. Boaz era uma pessoa saudável; ele era vital. Alguns pregadores pentecostais poderosos eram imorais, mas, mesmo assim, eram poderosos. Eles eram como Sansão.

Você quer ser como Sansão ou como Boaz? Certamente queremos ser como Boaz, uma pessoa que era regulada segundo os princípios da vida. Ele era uma pessoa vital. Quem levou Cristo a você? Sansão não está na linhagem de Cristo. Mas Boaz é o elo mais importante na linhagem de Cristo (Mt 1:5). Cristo pôde vir a nós por causa de Boaz. Isso é o que significa ser vital.

Quando estava buscando o Senhor por esta mensagem, o Senhor me impressionou: “Fale aos irmãos que Me amam e que querem ser vitais sobre a porta estreita e o caminho apertado”. Ser vital não deve ser um milagre. As árvores não crescem de maneira milagrosa. Plantamos muitas árvores pequenas ao redor do local de reuniões em Anaheim há dezessete anos, mas hoje elas estão grandes. O crescimento delas foi segundo o princípio da vida. Deus ordenou esses princípios.

Estamos sendo treinados na maneira ordenada por Deus revelada na Bíblia. A maneira ordenada por Deus é ter um viver e uma obra que são sempre estreitos e apertados. A porta é estreita e o caminho que conduz à vida é apertado. Mas larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição. No campo espiritual, não há caminho espaçoso. O caminho no campo espiritual é sempre apertado. Nesse caminho a nossa liberdade é sempre restrita.

Todas as árvores são restritas. Se todas as árvores crescessem sem restrição, seria uma calamidade. Mas todas as árvores crescem e se espalham de maneira constricta. As árvores precisam da constrição ordenada por Deus mais o corte humano, o podar humano. O podar é humano. A constrição é ordenada por Deus. Mesmo que as árvores sejam constrictas segundo a ordenação de Deus, elas ainda precisam das mãos humanas para podá-las.

Na esfera espiritual também precisamos ser podados. Não há menção de milagre em João 15 com relação a gerar fruto, mas o podar é fortemente mencionado pelo Senhor. Você vai gerar fruto? Você precisa ser podado, cortado (v.2). Ser podado é ser restringido. Não devemos espalhar muito. Não devemos ser selvagens, mas restritos.

Podemos ficar surpresos por que não podemos ver muito fruto sendo gerado entre nós.

O fruto da vida não vem por meio de milagre. Temos de ver que quanto mais somos restritos, mais somos regulados. Quanto mais somos regulados, mais saudáveis somos. Então, estamos prontos para gerar fruto. O fruto vem da nossa saúde. Uma árvore doente não pode gerar fruto. Coisas vivas que estão doentes não podem produzir. A ordenação de Deus é que coisas vivas, assim como árvores, cresçam com vitalidade. Nós, cristãos, também devemos estar crescendo com vitalidade. Ser vital significa ser saudável. Temos de ser saudáveis e normais. Não devemos ter a expectativa de salvar muitas pessoas. Temos de sempre estar preparados para gerar um fruto que permanece por ano. Devemos orar: “Senhor, dá-me um fruto por ano, fruto que permaneça, fruto saudável, fruto saudável assim como eu”.

Podemos pensar que o apóstolo Paulo levou milhões ao Senhor, mas podemos ver na história de Paulo que não foi isso que ocorreu. Em Colossenses 1:28-29, Paulo disse que ele trabalhou para anunciar Cristo, admoestando todo homem e ensinando todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem maduro em Cristo. Ele desejava admoestar todo homem, ensinar todo homem e apresentar todo homem. A obra de “todo homem” nunca poderia ser um milagre. Paulo foi o maior dom, então podemos pensar que ele faria tudo milagrosamente. Mas a Bíblia nos diz que Paulo não conseguia fazer muitos milagres. Paulo não dependia de milagres. Ele trabalhava o tempo todo.

Em Atos 20, vemos que ele esteve com os santos em Éfeso por três anos. Ele disse que servia ao Senhor e admoestava cada um dos santos com lágrimas (vv.19, 31). Lágrimas indicam muito sofrimento e dificuldade. Ele disse que admoestava os santos “noite e dia” (v.31). Ele ensinava publicamente nas reuniões e de casa em casa (v.20). Ele ensinava publicamente, mas a sua obra era mais no aspecto de “todo homem”. Ele não somente dava palestras. Paulo instruía cada um dos santos.

Uma pessoa que está sempre “voando” não pode gerar frutos que permanecem. Talvez ela diga que ganhou três semana passada e mais dois esta semana, mas após um ano ela não terá ganhado nenhum fruto que permanece. Ela pode dizer: “Bem, semana passada eu consegui dois. Por fim, percebi que eles não eram tão bons, então desisti deles. Agora, achei uns melhores”. Por fim, no entanto, nenhum é melhor que o outro e todos tiveram de ser descartados. As mães não são assim. Cada mãe ama o seu filho não importando a aparência ou o comportamento do filho.

T. Austin Sparks sabia disso muito bem. Ele veio nos visitar em Taiwan pela primeira vez em 1955. Ele disse: “Toda mãe ama o seu filho. Se você for sábio, não diga nada ruim sobre o filho dela. Do contrário, você irá ofendê-la”. Uma vez uma mãe trouxe seu filho para ele e essa criança não era muito atraente. Mas ele não ousou dizer isso na frente da mãe. A mãe passou a criança para ele e ele sentiu que deveria dizer algo. Ele disse: “Ó, que criança!” Isso foi um falar neutro, mas fez com que a mãe pensasse: “Que filho tenho eu!” Para uma mãe, todos os seus filhos são bons. Precisamos desse coração de mãe (1Ts 2:7). Com relação a um novo crente, não devemos dizer: “Ele não é material bom; tenho certeza de que ele nunca poderia ser como o apóstolo Paulo”. Se tivermos essa atitude, não seremos capazes de gerar fruto que permanece.

Não devemos trabalhar em muitas pessoas. Pelo contrário, temos de sempre manter somente três ou quatro sob o nosso cuidado. Temos de aprender a nos restringir em nosso labor. A constituição do Senhor em Mateus nos diz que devemos entrar. Então, temos de andar. Não devemos pensar que não devemos trabalhar muito, uma vez que não devemos contatar muitos. Isso significaria que paramos de entrar na porta estreita e de andar no caminho apertado. Isso é extremamente contra a constituição do reino. A constituição do Seu reino pelo Senhor é que devemos entrar e, então, andar. Temos de trabalhar.

Quando digo que não devemos propagar muito, não quero dizer que não devemos trabalhar. Pelo contrário, temos de trabalhar todos os dias. Um bom estudante prepara a sua lição todos os dias e faz um pouco cada dia. O problema conosco é que não trabalhamos regularmente. Após estar no treinamento sobre os grupos vitais, pode ser que ainda não tenhamos começado a obra vital. Podemos dizer que não sentimos que somos vitais e que iremos trabalhar quando nos tornarmos vitais. Mas isso está errado. Se não trabalharmos, nunca seremos vitais. Se trabalharmos, então, seremos vitais.

O que é ser vital? Ser vital é ser normal. Nós, cristãos, temos de ser normais de maneira viva. Temos de sempre contatar o Senhor, tentando ao máximo permanecer em nosso espírito, fazendo tudo segundo o espírito e orando sem cessar. Isso nos torna cristãos comuns, cristãos vitais. Posso testificar de que sem orar bastante não posso liberar uma mensagem. A mensagem vem da minha oração normal. Se não tivermos um tempo para passar com o Senhor pela manhã a fim de orar, nos tornaremos fracos e desanimados. A única maneira de nos levantar é orar: “Senhor, perdoa-me e limpa-me. Senhor, unge-me”. Cuidar dos princípios da vida nos torna vitais.

Temos de levar a cabo o que Deus ordenou. Deus ordenou que geremos fruto. Deus ordenou que contatemos pessoas por amor ao Seu reino. Essa é a ordenação de Deus e temos de cumpri-la. Se não cumprirmos a ordenação de Deus, nunca poderemos ser normais. Pelo contrário, seremos cristãos anormais. Fisicamente falando, temos de respirar, comer, dormir e nos exercitar de maneira adequada se queremos ser normais e saudáveis. Se não cuidarmos dessas coisas é impossível sermos saudáveis. Ser vital simplesmente significa ser saudável e para ser saudáveis temos de respirar, de orar. Temos de comer e beber o Senhor. Também temos de exercitar para fazer algo. Temos de, pelo menos, duas vezes por semana sair para contatar pessoas. Essa é a ordenação de Deus e temos de cumpri-la. Também temos de descansar. Dormir significa descansar no Senhor. Não pense que ser vital é um milagre. Ser vital é simplesmente ser normal, ser comum.

Há mais de trinta anos, um irmão disse que todas as vezes que me via eu estava tão novo. Ele tinha curiosidade de como eu podia ser assim. Se eu não oro e não toco o Senhor em meu espírito, nunca poderei ser novo. Pelo contrário, serei velho. A chave de eu ser novo é que eu contato o Senhor. Isso me conduz a viver uma vida cristã normal, a me tornar vital. Muitas vezes oro pelas igrejas ao redor da terra. Se não orar, me sinto anormal. Vitalidade vem de sermos normais, comuns.

Agora que tivemos parte do treinamento sobre os grupos vitais, temos de agir. Não devemos esperar. Temos de levar a cabo a nossa obrigação de cumprir a ordenação de Deus. Se fizermos isso, tenham certeza de que geraremos, pelo menos, um fruto que permanece por ano. Todos os princípios de vida estão incluídos em João 15. Gerar fruto é uma situação normal de um ramo da videira.

Temos de praticar o que vimos de maneira normal. Então, seremos vitais e veremos a bênção do Senhor nos seguindo. Nestes dias, sou tão grato ao Senhor porque a Sua bênção tem me seguido todos esses anos. Da minha cidade natal, Chifu, fui pra Xangai. De Xangai viajei pelas províncias da China. Por fim, fui enviado a Taiwan. De Taiwan, fui às Filipinas e ao sudeste da Ásia. Então, vim aos Estados Unidos. Por mais de sessenta anos tenho visto a bênção do Senhor me seguindo. Se a bênção do Senhor pode estar comigo, certamente pode estar com todos nós. Se a bênção do Senhor não está conosco, somos anormais; não somos vitais. Temos de aprender a entrar pela porta estreita e, então, andar no caminho apertado. Graças ao Senhor por Sua constrição.

Não devemos ter a expectativa de florescer e espalhar de maneira irrestrita. A nossa ida à Rússia não foi o nosso tipo de florescer. Foi o Senhor fazendo. Temos visto a constrição do Senhor até ao irmos à Rússia. Quando dirigirmos na estrada, temos de dirigir dentro das faixas. Isso é constrição. Se não dirigirmos dessa forma, danificaremos a nós mesmos e aos outros.

Não tenha a expectativa de ser grande. Você tem de ser restrito. O ambiente na vida da igreja nos limita e restringe. Temos de entrar pela porta estreita e andar no caminho apertado. Não espere fazer uma grande obra e se tornar uma grande pessoa. Simplesmente viva normalmente, de maneira comum, sempre entrando pela porta estreita e andando pelo caminho apertado. Então, tenha certeza de que você irá gerar fruto que permanece todo ano. Também, muitos santos serão ajudados por você a passar pela porta estreita e a andar no caminho apertado.

Tenho trabalhado para o Senhor por mais de sessenta anos. Quase todos os dias estou aprendendo a entrar pela porta estreita e a andar pelo caminho apertado. Quero ser constricto. Não quero manter uma carreira humana para alcançar sucesso empresarial. Em vez disso, quero carregar o testemunho de Jesus Cristo para levar a cabo a economia de Deus. Temos de viver uma vida cristã normal, comum, buscando o Senhor e seguindo-O a todo tempo. Sempre exercite para entrar pela porta estreita e andar no caminho apertado. (*The Training and Practice of the Vital Groups*, pp. 139-147)